

PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO
DO AUTISMO
OU
APENAS MAIS UMA CRIANÇA
NA SALA DE AULA?



www.educarparacidadania.ao



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação

www.esepf.pt

ANA GOMES
5 MAIO 2021





O QUE MAIS NOS CHAMA A ATENÇÃO?

O MAIS PRECOCEMENTE POSSÍVEL!

- ❖ A inclusão começa no “berço”.
- ❖ A diversidade é positiva.
- ❖ É prioritário formar educadores para trabalharem com crianças com alterações do desenvolvimento.
- ❖ Abordagem que envolva a criança, a sua família e o ambiente.

IPI- conjunto de serviços/recursos para as **crianças** em idades precoces e suas **famílias**, os quais são disponibilizados quando solicitados pela família, num certo período da vida da criança, incluindo qualquer ação realizada quando ela necessita de apoio especializado para:

- Assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal
- Fortalecer as auto competências da família
- Promover a sua inclusão social



Educação 2030

Declaração de Incheon

Rumo a uma educação
de qualidade inclusiva e
equitativa e à educação
ao longo da vida para todos

RUMO A 2030: UMA NOVA VISÃO PARA A EDUCAÇÃO

As metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4:

🎓 *Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* 🎓



4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem uma educação primária e secundária gratuita, equitativa e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes



4.2 Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam prontos para o ensino primário



4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e as mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo a universidade

A IMPORTÂNCIA DO(A) EDUCADOR(A) DE INFÂNCIA

- Primeiros profissionais de educação a contactar com a criança
- O grupo/turma como referencial
- Olhar “distanciado” da família no diagnóstico/avaliação



- ❖ Apostar na formação especializada para responder às características da criança com PEA, atraso/risco de desenvolvimento
- ❖ Trabalhar em equipa multi/transdisciplinar
- ❖ **Conhecer** para Intervir...



Sinais e alertas PEA

Comprometimento/atraso em dois domínios interrelacionados:

- interações sociais
- comunicação/linguagem

- Desenvolvimento da atenção conjunta quando a criança se orienta para um parceiro social
- Coordenação e alternância da atenção entre pessoas e objetos
- Partilha e interpretação de afetos ou estados emocionais
- Uso de gestos e vocalização em concomitância com o contato físico
- Uso de formas pré-simbólicas não convencionais (movimento global do corpo, grito, manipulação)
- Envolvimento em “ecolalia”
- Invenção de novas palavras (neologismos)
- ...



FUNÇÕES COMUNICATIVAS

HALIDAY, 1975

- Função instrumental – manifesta-se quando a criança formula pedidos (pedir objetos, pedir e rejeitar ações).
- Função reguladora - utilizada para controlar o comportamento dos outros, dirigida a alguém em específico.
- Função interacional - utilizada pela criança para interagir com os que estão em seu redor.
- Função pessoal - expressa a sensibilidade da criança, incluindo expressões de sentimentos, de interesse, de desgosto.
- Função imaginativa – manifesta-se quando a criança usa a linguagem de forma lúdica, criando ou recriando o ambiente segundo a sua imaginação.
- Função heurística - que se refere à linguagem como meio de investigação da realidade, caracterizada pela elaboração de perguntas com a finalidade de encontrar explicações sobre fenômenos da realidade.
- Função informativa ou representativa - a criança torna-se consciente de que pode transmitir uma mensagem através da linguagem, uma mensagem que tem referência específica ao processo, pessoa, objetos, abstrações, qualidade, estados e relações do mundo real à sua volta.

ESTIMULAÇÃO REFORÇADA E SISTEMATIZADA

- Sistematizar as situações de interação para aumentar a estabilidade tendo em conta o *ambiente*
- Insistência em fatores como:
 - Processos de comunicação (embora carregados de subjetividade)
 - Frequência de utilização dos fatores e ambientes estimuladores
 - Simplificação inicial dos enunciados orais e instrucionais
 - Ausência de ambiguidade referencial na ação e no discurso
 - Estabilidade dos modelos



O PAPEL DO EDUCADOR DE INFÂNCIA

Preponderante na relação familiar e gestão do processo nas fases subsequentes ao diagnóstico

- Focar no **desenvolvimento da criança** com PEA, na sua **família** e no **ambiente**.
- Considerar o grande **choque** emocional/social/financeiro que determinadas situações representam para a família.
- Identificar **dificuldades** e **esforços** para partilhar responsabilidade.
- Ouvir a opinião de **todas** as pessoas que contactam com a criança (família, educadores, médicos, terapeutas, etc.)
- Atender às **crenças** culturais/religiosas.
- Conhecer como cada família cuida, para ajudar os pais a **redefinir os seus papéis**.





- Assumir responsabilidade em todas as **medidas educativas** a adotar.
- Desenhar/implementar/avaliar (processo de retroalimentação) de **programas interventivos** que contemplem todas as áreas do desenvolvimento (desenvolvimento afetivo e cognitivo, comunicação e linguagem, psicomotricidade fina e ampla e socialização e autonomia), envolvendo as famílias.
- Ter presente que a quantidade e a qualidade dos **estímulos em torno da criança com PEA** sejam razoáveis e cuidados (equilíbrio) em momentos adequados, ou seja, ter cuidado com a hiper/hipo estimulação, a estimulação flutuante e estimulação fora de “tempo”.
- Ajudar a interpretar a **comunicação verbal e não verbal (défice na comunicação social recíproca - DSM-V, 2013)** da criança, solidificando a vinculação e a gratificação parental.

MODELOS VERBAIS

Atitude de *máxima disponibilidade!*

- **Comandos** novos (um por dia, diferentes, fora das expectativas) para ampliar a interpretação e atenção auditiva
- Promover imitação (**jogo simbólico**), importante para o desenvolvimento neurológico
- Aumentar o contato visual – **provocar o interesse** - solicitar o olhar em momentos de distração, se olhar, utilizar o reforço positivo - treino diário
- Evitar **chamar consecutivamente**, falar menos vezes mas garantir que a criança olhe para nós com o uso do objeto que lhe seja importante
- Aproximar o objeto favorito do olhar associando ao **léxico** que se quer trabalhar – o objeto pode ser usado para reforçar e aproximar o **olhar**, quando ela olha é que se entrega o brinquedo
- Tirar 5' para **observar**, entender quais os objetivos quando manuseia determinado brinquedo, entender a intencionalidade
- Dar 5' de **colo** (gratuito), estar ao nível da sua altura, apenas promover um momento de conexão, dar toda a atenção e energia, trabalhar vínculos afetivos
- Aproximação a uma distância cuidadosa, **sem ser invasivo**, manter uma distância segura, com objetivo e função bem definidos para dar continuidade na ação
- Em movimentos estereotipados o ideal é **redirecionar a atenção** para ações que tragam sensações semelhantes às da sua regulação, ao não ser que sejam autolesivos
- ...



PRÁTICAS DE APOIO

- **Equipas especializadas** constituídas por profissionais de diferentes áreas disciplinares e incluir membros da família para trabalhar e decidir em conjunto
- Todos os membros da equipa (incluindo a família) devem participar ativamente na definição e elaboração do **Plano Individual de Intervenção Precoce**
- Intervenção focada na **funcionalidade** e no **ambiente** (envolvimento, independência, relações sociais, etc.)
- As **prioridades** da criança e da família deverão ser os objetivos a atingir pela equipa
- Considerar as **rotinas** da criança e da família como oportunidades naturais de intervenção
- Os profissionais deverão capacitar e responsabilizar as famílias para que desenvolvam a máxima **competência de parentalidade**, façam escolhas e tomem decisões evitando uma maior dependência profissional
- **Colaboração** constante entre a família e os profissionais
- Práticas de **intervenção individualizadas** e sensíveis às prioridades e diversidade de cada família e de cada criança



FOURTH E

THE AUTISMS

MARY COLEMAN
CHRISTOPHER GILLBERG



OXFORD UNIVERSITY PRESS - 4TH EDITION (DECEMBER 20,
2011)

OX

“Se uma criança
não pode
aprender da
maneira que é
ensinada, é
melhor ensiná-la
de maneira a que
possa aprender.”

Marion Welchmann

